



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA REGIÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BAHIA: UM ESTUDO DA CARTOGRAFIA DE 1950-1960

Ana Cristina S. Barroso*
(UESB)

Tânia Cristina R. S. GusmãoIrani Parolin**
(UESB)

Irani Parolin***
(UESB)

Cristiane S. Pedreira****
(UESB)

INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte de um projeto maior que tem como meta construir uma cartografia da Educação Matemática na Região de Vitória da Conquista - Bahia nos períodos de 1940-1960, 1970-1980 e 1990-2000. Visando atingir este objetivo é que, em meados do mês de março, do corrente ano, foi dado início ao trabalho de catalogação da fonte documental escolar cadernetas alocadas no Museu Pedagógico Padre Palmeira. O trabalho de catalogação foi feito por 4 estudantes do curso de Especialização “Latus-Sensu” em Educação, Cultura e Memória, linha de pesquisa História da Educação Matemática, que também colaboram com o projeto. Esses estudantes mapearam as

* Aluna do curso de especialização em Educação, Cultura e Memória do Museu Pedagógico.

** Orientadora. Coordenadora do Projeto. Prof^a da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB. Email: santiania@bol.com.br O projeto conta com a colaboração do professor Claudinei Santana (UESB).

*** Co-orientadora da aluna. Professora colaboradora do projeto.

**** Aluna colaboradora do projeto.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

informações contidas nas cadernetas seguindo as orientações metodológicas para o manuseio e tratamento de arquivos e fontes documentais escolares de Antonieta d'Aguiar Nunes⁴⁸. Até a presente data, foi possível mapear 1 caderneta da década de 50, ano 1959 e 23 da década de 60 dos respectivos colégios: Batista Conquistense, Edvaldo Flores e Monsenhor Trabuco. A relevância desse estudo se justifica, primeiro, pela importância que tem de conscientizar a população regional da preservação e organização da sua história; e, em segundo lugar, pretende-se fornecer elementos que colaborem com os estudos da História da Educação Matemática na Bahia. Como consequência do resultado desse primeiro contato com ditas fontes escolares, foi possível: 1) organizar um banco de dados com informações relevantes para a nossa pesquisa; 2) dar início a um estudo comparativo entre as informações contidas nas fontes; 3) refletir sobre os conteúdos metodológicos tratados e registrados nas respectivas décadas das fontes catalogadas e a influência do Movimento da Matemática Moderna; e, 4) orientar os trabalhos monográficos dos estudantes de pós-graduação.

OBJETO DO ESTUDO

O objetivo de nosso estudo é construir uma cartografia da Educação Matemática na Região de Vitória da Conquista, nos períodos de 1940-1960, 1970-1980 e 1990-2000. Todavia, para a presente comunicação, apresentamos os resultados das atividades que temos desenvolvido até o momento, uma vez que o projeto se encontra em fase inicial.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o lançamento do Sputnik, no final da década de 50, precisamente em 1957, pela União Soviética, o mundo ocidental teme ficar atrás da corrida até o espaço.

⁴⁸ Texto trabalhado pela professora Antonieta em Seminário do Museu Pedagógico.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

Preocupado, o ocidente reage pondo ênfase no desenvolvimento de reformas educativas orientadas para promover, sobretudo, o ensino de matemática e de ciências, visando tornar os conteúdos escolares mais articulados com o progresso tecnológico e científicos (GUSMÃO, 2006). Tal fato gerou o conhecido Movimento da Matemática Moderna (MMM) e “teve uma intensa repercussão no Brasil a partir de 1960 com a criação, em vários estados brasileiros, dos grupos de estudo e difusão do movimento” (PINTO & FERREIRA, 2006, p.114).

Existem muitos trabalhos científicos que abordam esse Movimento formando uma grande e importante fonte histórica. Dentre os conteúdos tratados nessas fontes, ressaltamos: as práticas das principais idéias modernizadoras do ensino da Matemática, e como se deu a apropriação dos novos conteúdos escolares. Nesse contexto, “as fontes primárias constituem, assim, o elemento mais importante para esclarecer lacunas de documentos, de memórias, ou mesmo para alterar estereótipos cristalizados e reproduzidos ad aeternum através da utilização apenas de fontes secundárias (PESSANHA et al., 2004, apud PINTO & FERREIRA, 2006, p.115).

Desse pequeno enquadramento observamos o elo que pretendemos fazer entre o movimento educativo (da Matemática) de ontem e o de hoje, desde um contexto mais amplo até seu impacto na Bahia.

REFERENCIAL METODOLÓGICO

Inicialmente vale ressaltar que, para o manuseio dessas fontes, se observou os cuidados de preservá-las de acordo com os princípios arquivísticos que, segundo Bellotto (apud NUNES, p, 3), são: 1) o da proveniência, 2) o da unicidade, 3) o da organicidade e 4) o da indivisibilidade. O princípio da proveniência, para manter a individualidade ou origem do arquivo; o da unicidade, confirmação da exclusividade do arquivo; o da organicidade, relações de poder e dependência; e o da indivisibilidade, no



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

qual os documentos devem ser rigorosamente preservados sem qualquer alteração. Esses princípios são usados para documentos de papel.

Assim sendo, a coleta de dados se deu a partir de uma ficha que foi desenhada pensando no trabalho de catalogação, conforme se pode apreciar em seguida:

MODELO DE FICHA PARA CATALOGAÇÃO

Colégio: _____ Série ____ Ano _____

Curso: _____ Grau: _____

Disciplina: Matemática Desenho Outras Matemáticas

Nome Prof. _____

Número de alunos: __ Desistentes: __ Aprovados: __ Reprovados: __

Transferidos: __ Nº de feriados(); Nº de al. sexo M (); Nº de al. sexo M ()

Nota Media de al. do sexo M (); Nota Media de al. do sexo M ()

Média anual da sala: _____

Dia/Mês	Descrição fiel da prática	Classificação do teor da prática (avaliação, revisão, assunto...)
...

Avaliações Mensal

Bimestral

semestral anual

Estado de conservação

ótimo

Bom

Ruim

Péssimo

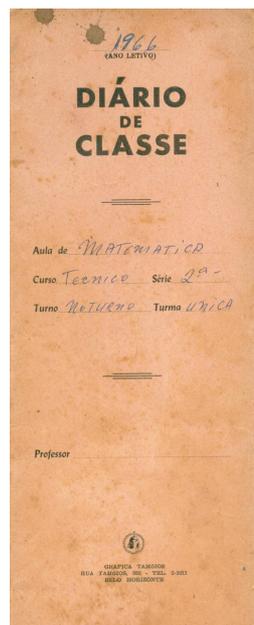
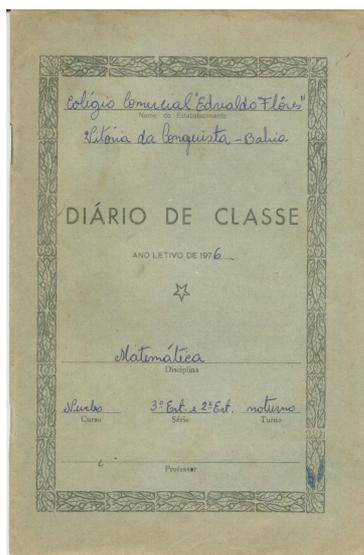
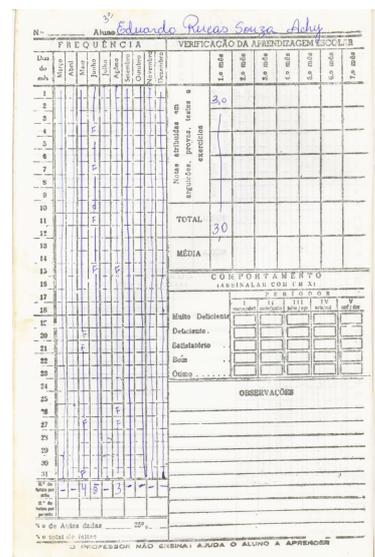
Quantidade de avaliações _____ Tipo de avaliações _____

Arquivista / examinador: _____ Data: _____

Esta ficha se fez necessária, toda vez que orientava os trabalhos dos examinadores (os 4 estudantes) mediante o número de informações contidas nas cadernetas. Além do mais, teve-se uma preocupação em estar descrevendo fielmente a prática desenvolvida pelos professores.

Fontes utilizadas para recolha das informações

Conforme já dito, a fonte documental escolar utilizada para a recolha das informações foram as cadernetas, neste caso as cadernetas das décadas de 50 e 60 dos colégios: Batista Conquistense, Edvaldo Flores e Monsenhor Trabuco. O modelo das mesmas se pode apreciar nas fotográficas que se apresentam:

Dia da aula	FREQÜÊNCIA						VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR			
	Absente	Ausente	Faltoso	Presente	Participante	Observado	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										
26										
27										
28										
29										
30										
31										
32										
33										
34										
35										
36										
37										
38										
39										
40										
41										
42										
43										
44										
45										
46										
47										
48										
49										
50										
51										
52										
53										
54										
55										
56										
57										
58										
59										
60										
61										
62										
63										
64										
65										
66										
67										
68										
69										
70										
71										
72										
73										
74										
75										
76										
77										
78										
79										
80										
81										
82										
83										
84										
85										
86										
87										
88										
89										
90										
91										
92										
93										
94										
95										
96										
97										
98										
99										
100										

Foi possível observar a existência de algumas cadernetas cujo estado de conservação dificultava o trabalho de catalogação por não apresentar nome do professor, série, avaliações, conteúdos ministrados e outras informações extremamente valiosas para o trabalho.

Por outro lado, a maioria das cadernetas - com idade por volta de quarenta anos - apresentava um bom estado de conservação.

Informações contidas na fonte escolar cadernetas

Numa tentativa de organizar as informações contidas nas cadernetas, construímos uma tabela agrupando as informações por colégios. A seguir, apresentamos um recorte dessas informações, com caráter ilustrativo.

Tabela: informações gerais

Década: 50		Colégio: Edvaldo Flores			Curso: Contabilidade				Disciplina: Matemática			
Ano	Série	Nº de matriculados	Sexo masculino	Sexo feminino	Aprovados	Reprovados	Transf. Feridos	Desistências	Feridos	Média masculina	Média feminina	Nº de avaliações
1959		47	39	08	30	01		16				
Década: 60		Colégio: Edvaldo Flores			Curso: Contabilidade				Disciplina: Estatística			
Ano	Série	Nº de matriculados	Sexo masculino	Sexo feminino	Aprovados	Reprovados	Transf. Feridos	Desistências	Feridos	Média masculina	Média feminina	Nº de avaliações
1967	3ª	27	19	08	24	00		03				



RESULTADOS

Como mencionamos, nosso estudo está apenas começando, de modo que os resultados são parciais e decorrem de uma análise de caráter bem mais macroscópica. Como conseqüência desse primeiro contato com as fontes, foi possível derivar os seguintes resultados:

- 1) Organização de um banco de dados com as informações contidas nas cadernetas, conforme observamos na ilustração da tabela anterior.
- 2) Dar início a um estudo comparativo entre as informações contidas nas fontes. Desse estudo, inferimos a partir do registro das informações que a prática de ensino nas décadas de 50 e 60 parecia seguir um mesmo padrão nos colégios tomados para estudo caracterizado, em parte, tanto pelas aulas estritamente expositivas como pelos conteúdos programáticos e quantidades de avaliações registradas;
- 3) Refletir sobre os conteúdos metodológicos tratados nas duas décadas, como por exemplo, o número de aulas dedicadas à parte de álgebra, que normalmente correspondia ao dobro da aritmética.
- 4) Reconhecer que a ausência de determinadas informações nas fontes gerou dificuldade uma vez que interferia na análise dos trabalhos. Para exemplificar, numa mesma caderneta, no que se refere ao critério avaliação, era possível encontrar por um lado, ausência de registro de notas ou conceitos e por outro, uma quantidade de conceitos que variava de um aluno para outro. Tudo isso ocasionou uma ociosidade em relação à metodologia utilizada.
- 5) Orientar os trabalhos monográficos dos estudantes de pós-graduação envolvidos na linha de pesquisa em História da Educação Matemática. Todo esse trabalho vem permitindo que esses estudantes façam relações entre a educação de outrora e a educação atual.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

REFERÊNCIAS

- NUNES, ANTONIETTA D'AGUIAR. Arquivos e fontes documentais escolares: intervenção política e social. Texto trabalhado em Seminário do Museu Pedagógico.
- _____. Os Arquivos e a Memória da Educação na Bahia: Recordando localmente para conhecer globalmente. Texto trabalhado em do Museu Pedagógico.
- GUSMÃO, T.R.S. (2006). Los procesos metacognitivos en la comprensión de las práctica de los estudiantes cuando resuelven problemas matemáticos: una perspectiva ontosemiótica. (Tesis Doctoral). Universidade de Santiago de Compostela: España.
- PINTO, N.B. & FERREIRA, A.C.C. O movimento paranaense de Matemática Moderna: o papel do Nedem. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n.18, p.113-122, maio/ago. 2006.
- SCHUBRING, GERT. Tradução: Maria Laura M. Gomes Revisão da tradução Antonio Miguel. O primeiro movimento internacional de reforma em Matemática e o papel da Alemanha: um estudo de caso na transmissão de Conceitos p. 29 - 50. In: Zetetiké/Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Círculo de Estudo, Memória e Pesquisa em Educação Matemática, n°. 1, mar. (1993) - Campinas, SP: Unicamp- FE - CEMPEM, 1999.